

ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO A BEBÊS DE RISCO: INFORMES E ORIENTAÇÕES AOS PAIS E/OU CUIDADORES

BATISTA, Márcia do Carmelo¹
CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha²,
LIRA, Eliene Martins de³,
RANGEL, Marcela Melquíades³,
OLIVEIRA, Priscilla Dyanna Cavalcanti de³

Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Fisioterapia / PROBEX

RESUMO

As atividades do projeto Acompanhamento Fisioterapêutico aos Bebês de Risco vêm sendo desenvolvidas desde o ano de 1998, atende RN de risco oriundas do HULW. No o planejamento anual, estão estabelecidas reuniões informativas aos pais com finalidade de promover continuidade das atividades terapêuticas propostas além de orientações gerais. O objetivo é trabalhar os temas estabelecidos pelos pais, esclarecer as dúvidas e proporcionar um momento de troca de experiências entre a equipe. Trata-se de um estudo descritivo, por meio das experiências vivenciadas com os pais/cuidadores das crianças que são atendidas no Serviço Infantil de Fisioterapia do HULW – UFPB. As sessões terapêuticas são realizadas duas vezes por semana com 30'. As reuniões ocorrem num sistema de roda de conversa onde são discutidos os temas escolhidos. Na continuidade, os pais e/ou cuidadores se pronunciam acerca das suas impressões sobre a rotina terapêutica e de como observam a evolução de seus filhos (as), pontos positivos e o que precisa melhorar. Nesse primeiro momento, será demonstrada uma reunião ocorrida com as sugestões dos pais. Constatou-se na reunião a participação efetiva dos pais e cuidadores foi abordado desenvolvimento de bebês com Síndrome de *Down* e as reações da quimioterapia na gestação, com apresentação em *slides* com interatividade com os pais. Considerando uma das estratégias terapêuticas, a reunião com os pais, faz parte dos encaminhamentos como facilitadora da intervenção fisioterapêutica, proporciona conhecimentos e conscientização da importância do papel da família no processo, além de oportuniza aos discentes experiências proativas dos conteúdos teórico-práticos relacionados à profissão.

Palavras – chave: RN de risco, Roda de conversa, Informações educativas.

1 UFPB, Professora orientadora, marciadocamelo@yahoo.com.br

2 UFPB, Professora colaboradora, sandracordeiror@yahoo.com.br

3 UFPB, Alunos colaboradores

1.INTRODUÇÃO

“As atividades do projeto de extensão” Acompanhamento Fisioterapeutico aos Bebes de Risco” vêm sendo desenvolvidas desde o ano de 1998 . Atende RN de risco oriundas da grande João Pessoa e encaminhadas pelo HULW e hospitais infantis de referência.Dentro do planejamento anual do projeto, estão estabelecidas reuniões informativas aos pais e/ou cuidadores com finalidade de promover solução de continuidade das atividades terapêuticas propostas na programação estabelecida, a exemplo de posicionamentos, adaptações ergonômicas em domicilio, além de informes educativos

Atualmente a inserção de qualquer indivíduo no meio social e na cultura na qual ele vive são critérios de difícil adesão, pois diversas são as variáveis que compõem a sociedade e as exigências são maiores, requerendo assim um planejamento por vezes antes no nascimento. Os pais buscam estar preparados para superar qualquer eventualidade no decorrer da vida de seus filhos, entretanto, uma deficiência ou alguma anormalidade detectada ainda no período intrauterino, ou adquirida, surpreendem esses pais dando início a uma série de adaptações muitas vezes não bem aceitas pela família.

As intervenções nos primeiros anos de vida podem auxiliar nos ganhos do desenvolvimento humano e prevenir as incapacidades ou condições indesejáveis, sendo que os indivíduos que mais necessitam de intervenção são os bebês e crianças de até três anos de vida com alto risco de retardo cognitivo e atrasos no desenvolvimento.

Na grande maioria dos casos uma equipe multidisciplinar e assistência constante dos familiares é a combinação mais eficaz para que o bebê desenvolva todas as suas potencialidades diante do novo quadro. Mesmo com os avanços tecnológicos que envolvem o meio acadêmico, médico e de comunicação, é visível às lacunas e questionamentos que circundam o cotidiano dos pais e/ou cuidadores deste bebê.

O envolvimento da fisioterapia no processo de reabilitação em diversas áreas tem sido cada vez mais disseminado, alcançando aqueles que conhecem pouco, mas que necessitam de cuidados específicos. No caso dos bebês de risco, o acompanhamento deve ser iniciado precocemente, muitas vezes perdurando por anos na vida deste indivíduo. Desta forma se estabelece uma relação valiosa entre a família e o fisiotherapeuta, onde o bebê é o mais beneficiado A Fisioterapia, enquanto área de conhecimento tem a responsabilidade de contribuir com as pesquisas envolvendo o desenvolvimento infantil, especialmente as relacionadas à evolução da motricidade, tanto em lactentes saudáveis quanto nos expostos a fatores de risco (SANTOS 2004).

Com fins de alimentar o vínculo estabelecido com os familiares, alguns métodos são adotados para abordar desde a fisiopatologia do bebê, quanto as questões sociais que surgirão no decorrer do tempo. A roda de conversa é um meio simples e eficaz que tem como objetivo primordial a promoção da saúde e a exposição de todo e qualquer questionamento acerca dos cuidados com o bebê, esclarecer as dúvidas dos pais além de proporcionar um momento de troca de experiências entre eles.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Aspectos teóricos sobre o termo cuidador

Os pais e/ou cuidador representa a primeira rede social dos indivíduos e contribui para construção de nossa aprendizagem, convívios sociais, visão de mundo e de nós mesmos, influenciando inclusive em nosso bem estar na relação saúde e sobrevivência (BRODERSEN ETAL, 2005).

É nesse contexto denominado família que ocorrem as primeiras identificações do sujeito, as quais possibilita reprodução de padrões culturais no cotidiano. O modo como os pais e cuidadores lidam com crianças variou significativamente ao longo da história da humanidade e continuam ocorrendo modificações, as quais são influenciadas tanto pelo contexto cultural quanto pelas características particulares do grupamento familiar².

Com a chegada de uma criança, os membros da família faz uso de seus conhecimentos acerca do cuidado e buscam estruturar-se para cuidar do mais novo membro. A família é a principal fonte de estímulos ao desenvolvimento infantil, e ela deve compreender a importância dos cuidados biológicos e afetivos que são requeridos pela criança a fim de garantir o desenvolvimento de suas potencialidades de modo integral. Dessa forma, ressalta-se a importância de se conhecer o significado de cuidado atribuído por quem cuida da criança e com ela interage.

Waldow (1998, p. 149) conceitua cuidado como sendo um processo interativo entre o cuidador e o ser cuidado, a partir do desenvolvimento de ações, atitudes e comportamentos ancorados no conhecimento científico, experiência, intuição e pensamento crítico, realizadas para e com o ser cuidado, no sentido de promover, manter e/ou recuperar sua dignidade e totalidade humana.

Os afetos que emergem da relação entre a criança e seu cuidador, principalmente nos primeiros anos de vida, são determinantes para que o desenvolvimento da criança seja adequado. O desenvolvimento pode ser definido como as transformações globais em termos

de crescimento, maturação e aspectos psicológicos que conduzem a adaptações cada vez mais flexíveis. Entende-se desenvolvimento motor como o processo de evolução das habilidades motoras, o qual está relacionado com a idade cronológica do indivíduo (FIGUEIRAS *ET AL*, 2013; GOLDBERG, 2002).

Para Almeida (2004, p. 123) Nos primeiros anos de vida, a criança apresenta maior plasticidade neuronal, o que é essencial para o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, sendo fundamental o incentivo aos estímulos cognitivos, sensoriais e motores, além do acompanhamento do desenvolvimento, por profissionais de saúde, nos dois primeiros anos. Observa-se que algumas crianças, apesar de saudáveis, bem nutridas e sem manifestações clínicas de atraso no desenvolvimento, por não terem recebido estimulação em quantidade, qualidade e diversidade adequada, deixam de desenvolver plenamente suas potencialidades.

2.2 Considerações acerca do termo “roda de conversa”

As rodas de conversa, metodologia bastante utilizada nos processos de leitura e intervenção comunitária, consistem em um método de participação coletiva de debates acerca de uma temática, por meio da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia.

Os profissionais proponentes desta metodologia revelam a base de fundamentação a partir da proposta da Intervenção Participativa dos Atores (INPA) dos atores sociais. A mesma afirma-se como princípio orientador das atividades e do ideário de construção coletiva necessária ao processo, conforme Furtado & Furtado (2000).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa e sistematização

Este estudo apresenta caráter descritivo exploratório a partir de uma abordagem qualitativa por meio da verificação de experiências vivenciadas com os pais e/ou cuidadores de crianças de três meses a três anos atendidas no Serviço Infantil de Fisioterapia do Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB. As sessões terapêuticas são realizadas duas vezes por

semana (fisioterapia e hidroterapia) com duração de 30/40 minutos, com a participação dos discentes (bolsistas e colaboradores) professores.

3.2 Procedimentos e instrumentos

As reuniões ocorrem num sistema de círculo de conversação onde é apresentada a equipe do projeto, e objetivos do mesmo. Na continuidade, os pais e/ou cuidadores se pronunciam acerca das suas impressões sobre a rotina terapêutica e de como observam a evolução de seus filhos (as), pontos positivos e o que precisa melhorar.

Nesse primeiro momento, será apresentada uma reunião ocorrida com temas sugeridos pelos pais/cuidadores. A roda de conversa foi realizada no Serviço de Fisioterapia Infantil vinculado ao Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW, da Universidade Federal da Paraíba, com os pais e/ou cuidadores das crianças que recebem atendimento por meio do projeto de extensão: Acompanhamento Fisioterapêutico do Bebê de Risco no Serviço de Fisioterapia Infantil da UFPB.

Além do tratamento oferecido aos bebês por meio da estimulação precoce, é de extrema importância estabelecer vínculos e oferecer suporte aos familiares. Partindo do ponto que a maioria dos pais apresentam dúvidas quanto à patologia e/ou desenvolvimento de seus filhos, foi realizada uma pesquisa com os pais para identificar alguns pontos através da aplicação de um questionário. Este questionário continha as seguintes questões:

- Identificação do cuidador
- Identificação da criança
- Satisfação com o serviço
- Quais são os temas relacionados ao seu (sua) filho (a) que lhe despertam curiosidade e que você gostaria de ser esclarecido acerca deles?
- Quais são suas críticas em relação ao serviço de fisioterapia infantil?
- Quais são as suas sugestões para contribuir com a melhora da prestação do nosso serviço?

Após aplicação dos questionários, foi realizado um levantamento dos assuntos que mais foram mencionados no quesito curiosidade e dúvidas. Como neste projeto existe um maior número de bebês com Síndrome de *Down*, as maiores dúvidas foram referentes a este assunto. Desta forma, o desenvolvimento de bebês com Síndrome de *Down* foi escolhido como um dos temas para ser abordado na roda de conversa. O outro tema escolhido foi sobre o risco da quimioterapia na gravidez relacionado ao desenvolvimento da criança.

A roda de conversa foi conduzida pelos alunos extensionista deste projeto, no próprio

Serviço de Fisioterapia Infantil, através de uma pequena aula, com linguagem simples, utilizando o recurso do *data-show*, com a finalidade de expor e explicar, principalmente as maiores dúvidas relatadas pelos pais e/ou cuidadores. Ao final foi aberto um espaço para diálogo dos pais e/ou cuidadores presentes.

3.3 Resultados e discussão

A dedicação aos cuidados à criança no início em que se descobre qualquer patologia é bastante preocupante. A roda de conversa trouxe o benefício de esclarecimento quanto as patologias inseridas as crianças do projeto, buscando mostrar aos pais de forma mais simples a fisiologia da doença, quais os agravos que esta pode trazer e identificar a melhor forma de abordagem a criança nessas condições.

Durante a conversa, os pais se mostraram atenciosos, tiraram suas duvidas e expressaram agradecimento. Foram participativos e se dispuseram a receber mais informações que os alunos e/ou professores pudessem trazer. O cuidador da criança com alterações quando compreende e entende a patologia traz tranquilidade e apoio, além de evitar vários problemas que possam surgir, auxilia no cuidado com a criança trazendo menor sofrimento e maior qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de já haver conhecimento sobre a importância da interação dos familiares no tratamento dos filhos e da necessidade de oferecer suporte a estes, este trabalho reforçou o quão é importante manter este vínculo com os familiares, motivando-os quanto à expectativa de vida de seus filhos. Além de proporcionar aos pais e/ou cuidadores informações e conscientização da necessidade e importância da sua participação no processo de desenvolvimento. Ficou claro ainda que a cada ganho no desenvolvimento vá surgir novas dúvidas, sendo importante sempre realizar esse levantamento dos questionamentos dos pais e/ou cuidadores para fazer novas rodas de conversa. Considerando como uma das estratégias terapêuticas, a reunião com os pais e/ou cuidadores, faz parte dos encaminhamentos como facilitadora e mediadora proporcionando resolutividade a intervenção fisioterapêutica estabelecida. Além de proporcionar aos pais e/ou cuidadores informações, conhecimentos e conscientização da importância do seu papel no processo. Ao mesmo tempo, oportuniza aos discentes do projeto experiências, em tempo real, dos conteúdos teóricos e práticos relacionados a profissão em curso

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.S. **Intervenção motora: efeitos no comportamento do bebê no terceiro trimestre de vida em creches de Porto Alegre (dissertação)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004, 199p.

BRODERSEN G, RODRIGUES IF, DELAZERE JC. **As interfaces do olhar sobre família**. Fam Saúde Desenv. 2005; 7(1): 69-74.

FIGUEIRAS AC, SOUZA ICN, Rios VG, BENGUIGUI Y. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI**. Organização Pan Americana da Saúde. Washington, D.C. 2005 [acesso em 9 Nov 2013]. Disponível em: <http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/sidesenvolvimento.pdf>

FURTADO, R. & FURTADO, E. **A Intervenção participativa dos Atores – INPA: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: IICA, 2000.

GOLDBERG C, SANT AV. **Desenvolvimento motor normal**. In: Tecklin JS. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2002. p. 13-34.

SANTOS, D.C.C. et.al. **Influência do baixo peso ao nascer sobre o desenvolvimento motor de lactentes a termo no 1º semestre de vida**. Ver. Bras de Fisioter 2004; 8(3): 261-6

WALDOW VR. In: **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1998. O processo do cuidar; p. 149-60.

WILLRICH Aline, AZEVEDO Camila Cavalcanti Fatturi, FERNANDES Juliana Oppitz. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção**, 2009; Revista de Neurociências; <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2009/RN%202009%201/226%20.pdf>. Acessado em 24 de outubro de 2013.